



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História
Orientador: Professor Doutor Virgílio Caixeta Arraes

**A DOMINÂNCIA POLÍTICA DO PARTIDO REPUBLICANO: DAS SUAS
ORIGENS ATÉ 1880**

Mariana Valle Maciel

Brasília,
Julho de 2015



Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Humanas
Departamento de História
Orientador: Professor Doutor Virgílio Caixeta Arraes

A DOMINÂNCIA POLÍTICA DO PARTIDO REPUBLICANO: DAS SUAS ORIGENS ATÉ 1880

Monografia apresentada ao Departamento de História do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília para a obtenção do grau de bacharel em História.

Banca Examinadora

Professor Doutor Virgílio Caixeta Arraes (Presidente) – HIS/UnB

Professor Doutor Jaime de Almeida – HIS/UnB

Professor Doutor Thiago Gehre Galvão IREL/UnB

Brasília,
Julho de 2015

Agradecimentos

Impossível colocar a minha querida mãe em outro lugar, neste espaço em que expresso minha gratidão, senão no primeiro. Os olhos enchem de lágrimas quando penso em tanto amor, carinho, dedicação e apoio incondicional. Sempre estive ao meu lado, e me deu forças para continuar, quando a jornada ainda era dupla e quando chegou a ser tripla, na decisão da segunda formação acadêmica e profissional, no trabalho, em absolutamente tudo, você foi meu porto seguro. Ao meu querido e muito amado irmão mais novo, Ricardo, por cumprir este papel com maestria e testar minha paciência a cada dia e me mostrar o quanto ainda preciso ser melhor. Ao meu pai por ter me proporcionado o estudo nas melhores escolas e ter me dado meu tão sonhado kazinho. Aos meus avós pelo amor, carinho, comida e aconchego no sítio; minhas queridas primas (irmãs) com quem tenho minhas melhores risadas; aos meus irmãos que, mesmo longe, sempre demonstraram seu amor; e a toda a minha família.

Gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador, professor Virgílio Arraes, sua paciência, atenção, solicitude e compreensão foram muito significativas e marcantes para mim. Obrigada pela inspiração para trabalhar com os Estados Unidos, pela oportunidade de ser sua monitora e pela orientação essencial neste trabalho. Não poderia deixar de agradecer aos professores do Departamento de História, que muito me marcaram e foram maravilhosos nestes tantos semestres no curso, mestres como Ione Oliveira, Jaime de Almeida, Wolfgang Döpcke, André Araújo, Celso Fonseca, Antônio Barbosa e todos os outros.

Os amigos têm lugar especial aqui. Dizem que são nos momentos das maiores dificuldades que descobrimos quais são eles de verdade, e o que aprendi é que sou uma pessoa verdadeiramente abençoada! Agradecimento especial à querida amiga Eliane; às maravilhosas que me acolheram quase no fim do curso, e que não vivo mais sem, minhas lindas passarinhas – Cecília, Naiara, Giovanna, Jéssica e Marina – e a todos os grandes companheiros do 1º/2010; às grandes amizades que fiz no Sigma e que carrego até hoje no meu coração; aos amigos do Portal da Luz, especialmente Dafny, Elios, Renan, Gabriel, Rodrigo e todos os meus lindinhos e lindinhas para quem dei aula. Agradecimento ao meu namorado, Alexandre, que entrou na minha vida já no fim da graduação e que deu mais cor aos meus dias; e ao Roberto, por ter estado ao meu lado neste último ano. Por fim, gostaria de agradecer a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram com a minha formação profissional, acadêmica e pessoal.

I leave you, hoping that the lamp of liberty will burn in your bosoms until there shall no longer be a doubt that all men are created free and equal.

(Abraham Lincoln)

RESUMO

O sistema bipartidário em vigência na primeira metade do século XIX nos Estados Unidos entrou em colapso. Os dois grandes partidos – *Whig* e Democrata – não conseguiram administrar os interesses difusos de seus apoiadores, fato que levou a grandes dissidências e à formação de outras agremiações políticas, de média ou pequena influência nacional. As diferenças econômicas e sociais entre norte e sul se acentuavam a cada ano e a questão da escravidão – instituição defendida e praticada pelos latifundiários sulistas – precisava ser discutida e remodelada, e cada tentativa de mudança em relação ao sistema gerava mais conflitos. Reunindo uma gama diversificada de ex-membros dos grandes e dos pequenos novos partidos, com interesses dos mais variados, em 1854 nasce o Partido Republicano. Com menos de uma década de formação, elege seu primeiro presidente e consegue manter-se no poder até 1884. A dominância política do novo partido foi um fato notável, principalmente quando a dinâmica de todo o sistema partidário estadunidense e o seu contexto político são analisados. As hipóteses para melhor compreender o domínio que o Partido Republicano obteve nas eleições presidenciais realizadas após a Guerra Civil são as mais diversas e o presente trabalho dedica-se a explorar tais possibilidades.

Palavras-chave: partido republicano; guerra civil; reconstrução; Estados Unidos.

Sumário

Introdução.....	1
1. O surgimento do novo Partido.....	3
1.1. O Partido Democrata.....	4
1.2. Os <i>Whigs</i>	6
1.3. A desagregação dos grandes partidos.....	8
1.4. O Partido Republicano.....	12
2. A Guerra.....	17
2.1. Mais diferenças entre o Norte e o Sul.....	17
2.2. As eleições de 1860.....	20
2.3. O conflito.....	22
3. As Heranças da Guerra.....	25
3.1. A economia no pós-Guerra.....	27
3.2. A Reconstrução Radical e a questão racial.....	29
3.3. Uma análise da dominância do Partido Republicano até as eleições de 1880.....	32
Considerações finais.....	37
Referências bibliográficas	39

INTRODUÇÃO

A dominância política do Partido Republicano na Casa Branca ocorreu da segunda eleição em que o partido concorreu até a Crise de 1929. Foram sete presidentes eleitos apenas no século XIX (considerando que em 1900 o partido tinha apenas quarenta e seis anos de existência), em contraposição a apenas dois democratas (não considerando Andrew Johnson, pelo fato de o 17º presidente não ter sido eleito). Até 1933, quando Roosevelt assumiu, somamos cinquenta e dois anos de governos do *Grand Old Party* (o grande velho partido, como também é chamado por seus próprios membros) de um total de setenta e dois (das eleições de 1860 às eleições de 1932).

Foi a primeira vez que um partido de fora do sistema bipartidário – as agremiações políticas que são criadas fora do dualismo político norte-americano são chamadas de *third parties*, ou partidos de terceira via – surgiu e conseguiu aceitação popular e notoriedade política. A questão acerca do partido torna-se ainda mais curiosa quando, ao analisarmos as datas e os dados, percebe-se que este ganhou sua primeira eleição presidencial quando os republicanos haviam criado o partido há apenas seis anos (em 1854).

O contexto social, econômico e político em que foi criado e estabelecido certamente têm influência direta no seu sucesso. Surgido com o objetivo de ser uma força antagonista antiescravista aos democratas – defensores da “peculiar instituição do sul”, como a escravidão também era conhecida –, reuniu dentro de si vertentes das mais diversas e conseguiu apoio de estados e grupos sociais primordiais para vencer a sua primeira eleição. A vitória de Lincoln foi o ápice da insatisfação do sul em relação ao norte e o estopim para a secessão. Liderando os estados da União, venceu a guerra e foi reeleito, mas seu assassinato impediu que os planos elaborados pelo presidente para a reconstrução do sul se concretizassem, e aumentou ainda mais a animosidade entre sulistas e nortistas. A Guerra de Secessão (1861-1865) foi não apenas um grande marco para a história do país, mas uma alavanca para os republicanos alcançarem o poder político nas décadas seguintes.

O recorte feito para orientar a pesquisa foi, em termos geográficos, os Estados Unidos; e cronologicamente, de 1854 até 1880 (ano da criação do Partido Republicano e ano da última eleição vencida por um republicano, antes que os democratas retornassem à presidência). Entretanto, uma análise da criação dos partidos Democrata e *Whig* foi feita juntamente com o

estudo do contexto de formação de outros terceiros partidos e a desintegração destes e o declínio da dualidade democratas-*whigs*, que ocorreram antes de 1854.

A historiografia brasileira em relação aos partidos políticos estadunidenses é demasiadamente precária, o que vai de encontro à riqueza e à extensão dos debates sobre o assunto. A bibliografia específica em português explorada no presente trabalho foi editada e impressa na década de 1960, o que tornou necessária a busca de estudos mais recentes de livros e artigos, na língua inglesa.

A investigação deste trabalho pretende percorrer os seguintes objetivos: produzir uma reflexão histórica sobre a questão da dominância do Partido Republicano nos vinte anos após ter seu primeiro presidente eleito; analisar a relação entre política e regiões geográficas (Sul x Norte) nos Estados Unidos; localizar o tema na relação entre a vitória do Norte no conflito e a primazia republicana na historiografia sobre o assunto e identificar os grupos envolvidos no debate sobre a abolição da escravidão, bem como suas posições e interesses políticos. O peculiar sistema eleitoral norte-americano é abordado apenas brevemente, com o intuito de melhor compreender o contexto político vigente e suas consequências nas eleições estudadas.

O primeiro capítulo trata sobre o contexto político do nascimento do novo partido, seus membros e sua ideologia, para tanto são abordados os partidos *Whig* e Democrata – os grupos sociais que compunham tais agremiações, bem como suas ideologias –, no mesmo capítulo também é abordada a crise no sistema bipartidário, que possibilitou a criação dos partidos de terceira via e do Partido Republicano. A segunda parte discute as eleições de 1860, a Guerra Civil e as medidas políticas tomadas durante o conflito. Por fim, no capítulo três, a questão da dominância política dos republicanos nas eleições presidenciais é debatida e analisada, juntamente com a explicação das hipóteses que justificam o fato de um partido tão novo ter sido o principal elemento na cena política estadunidense após a Guerra de Secessão. As possibilidades para tal importância e dominância política do partido são inúmeras, as trabalhadas nesta pesquisa abordam a questão do voto aos republicanos de alguns grupos específicos, são eles: os negros e a sua incorporação gradativa no contexto social e político de graças à vitória do norte na Guerra; os *scalawags* e os *carpetbaggers*; os imigrantes que foram beneficiados pelo *Homestead Act*, aprovado pelos republicanos em 1862; e os habitantes do norte, no geral, por a região ser mais populosa, o que garantia-lhes um número maior de delegados, fator decisivo nas eleições presidenciais estadunidenses.

1. O SURGIMENTO DO NOVO PARTIDO

Para entender a formação e a atuação do Partido Republicano nas primeiras décadas da sua existência se faz necessário compreender o contexto do seu nascimento. O Partido Democrata e o Partido *Whig* compunham o sistema bipartidário, no entanto devido à incapacidade de manter unidos seus membros em torno de seus ideais e à grande, e cada vez mais crescente, diversidade de demandas sociais e interesses políticos, este sistema entrou em colapso com a formação de diversas agremiações políticas.

A formação de tais partidos só pôde ser realizada pela dissidência de democratas e *whigs*. Este primeiro capítulo abordará a filosofia e a atuação dos principais partidos componentes do sistema partidário dos Estados Unidos em voga até a década de 1850; a criação de grupos políticos como o Partido da Liberdade e o Partido do Solo livre; e a conjuntura política e social da criação do Partido Republicano, em 1854.

Para adentrar e aprofundar o estudo sob o recorte proposto é importante revisitar teóricos como Bobbio, Sartori e Webber no intuito compreender suas lições acerca dos partidos políticos e dos sistemas partidários.

O que Weber¹ trata sobre os partidos políticos é o fato de estarem na “esfera do poder”, mais especificamente o “poder social”. O sociólogo ressalta o caráter associativo dos partidos, em que o principal objetivo é obter poder, reconhecimento para seus chefes e são organizados em torno de ideais. Especificamente sobre como os partidos surgem, temos que isto se dá “quando o sistema político alcançou um certo grau de autonomia estrutural, de complexidade interna e de divisão de trabalho”², este sistema maduro precisa, necessariamente, incluir o processo de tomada de decisão e os representantes políticos que farão parte de tal processo.

Anna Oppo ressalta as diversas funções que um partido político assume, dentre elas está o de ser o principal instrumento a facilitar o ingresso dos grupos sociais no sistema político: “por meio dos partidos, tais grupos puderam exprimir, de modo mais ou menos completo, as próprias reivindicações e as próprias necessidades e participar (...) da formação

¹ WEBER, Max. **Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia compreensiva – Volume 2**. São Paulo: Editora UnB, 2004, p. 185.

² OPPO, Anna. Partidos Políticos. In BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). **Dicionário de Política – Volume 2**. Brasília: Editora UnB, 2009, p. 899.

das decisões políticas”³. Outro aspecto dos partidos é o de ser agente da ação política, direcionando suas ações para obter poder e governabilidade.

Tratando exclusivamente dos partidos políticos norte-americanos, Sartori⁴ ressalta que temos uma complexidade em todo o sistema pelo “fato de que os Estados Unidos devem à sua estrutura federal um sistema partidário de duas camadas, uma de âmbito estadual e outra de âmbito nacional” e esta questão é imprescindível para a compreensão da criação e da atuação dos partidos tratados neste capítulo inicial. Em decorrência do conflito, que se iniciou em 1861, a configuração política de todo o país mudou, especialmente a dos estados. Após o conflito conseguimos caracterizar algumas unidades da federação como unipartidárias, isto é, um dos partidos do sistema bipartidário não é suficientemente competitivo para promover o rodízio do poder em determinado estado. A Guerra Civil proporcionou tal fato em razão dos sentimentos provocados pela emancipação dos escravos e pela vitória da União (norte) no conflito, fazendo com que muitos estados sulistas só votassem no Partido Republicano décadas depois, o mesmo ocorrendo no norte com o Partido Democrata.

1.1. O Partido Democrata

As origens do Partido Democrata remetem a facções divergentes do Partido Democrata-Republicano⁵. Criado por volta de 1828, o Partido Democrata é a agremiação partidária em atividade mais antiga do mundo. Andrew Jackson (1767-1845) foi o primeiro presidente eleito pela agremiação, em 1828 – mesmo ano de sua criação – e reeleito em 1832, político que se diferenciou pelos seus ideais da “fé no homem comum; crença na igualdade política; crença em iguais oportunidades econômicas; aversão ao monopólio, privilégios especiais e meandros das finanças capitalistas”⁶, os quais ficaram conhecidos como Democracia Jacksoniana.

³ Idem, p. 904.

⁴ SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: Editora UnB, 1982, p. 106.

⁵ Fundado em 1791 e extinguido em 1825, foi estruturado por Thomas Jefferson e James Madison para fazer oposição ao Partido Federalista de Alexander Hamilton e John Adams.

⁶ NEVINS, Allan; COMMAGER, Henry S. **Breve História dos Estados Unidos**. São Paulo: Alfa-Omega, 1986, p. 196.

Muitos políticos seguiram Jackson por mero oportunismo, entretanto este não foi o motivo pelo qual os cidadãos votaram no líder democrata com tanto entusiasmo, é preciso ir mais além para explicar tal questão. Andrew Jackson foi um herói da Guerra de 1812⁷ e o fato de ser conhecido por sua conduta ilibada, contrapondo-se aos políticos corruptos comuns à política norte-americana do período, foram fatores que contribuíram para sua popularidade crescente durante a sua primeira corrida eleitoral, questão trazida por Nevins e Commager⁸ e completada por Holt⁹, quando este menciona que toda a campanha presidencial jacksoniana com técnicas para envolver as massas, com paradas, comícios e churrascos, ajudou conquistar mais eleitores.

Para Holt¹⁰, os democratas foram, de sua criação até 1860, uma aliança política de homens com interesses díspares unidos pelo interesse comum de vencer eleições. Entretanto pode-se dizer também que os jacksonianos estavam unidos por ideais como a defesa de uma sociedade agrária; acreditavam que a ideia de um Estado central forte iria fundamentalmente contra a ideia de liberdade individual; eram contra a intervenção do estado na economia, o que só poderia beneficiar certos grupos econômicos (os de pessoas ricas) e favoreceria a criação de monopólios (que também protegeria os interesses dos mais abastados); em relação à economia desejavam acabar com o auxílio governamental a bancos e grandes corporações; na conquista dos novos territórios no Oeste, Jackson foi quem iniciou a “remoção” dos índios.

A idade de ouro da Democracia Jacksoniana durou apenas do princípio da década de trinta, quando muitos dos grandes plantadores haviam desertado para os *whigs*, até o fim da década de quarenta, quando muitos voltaram e, em união com os plantadores menores, converteram o partido numa agência de escravocracia¹¹.

⁷ Guerra declarada pelo presidente Madison contra a Inglaterra. Os norte-americanos temiam que a ex metrópole pudesse ter pretensões recolonizadoras e invadiram o Canadá, em 1812, o que teve como resposta a invasão de Detroit pelos ingleses. Os Estados Unidos venceram a batalha naval, vitória que não foi aceita pelos britânicos, os quais invadiram Washington e atearam fogo na Casa Branca e diversos outros edifícios do governo. Novamente, na Batalha de Nova Orleans, os estadunidenses, liderados por Andrew Jackson, derrotaram a potência europeia que, por fim, reconheceram a vitória dos Estados Unidos. TOTA, Antônio P. **Os Americanos**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 63-64.

⁸ NEVINS, Op. Cit., p. 194-197.

⁹ HOLT, Michael F. The Democratic Party 1828-1860. In SCHLESINGER, Arthur M. Jr. (org.). **History of U.S. Political Parties – Volume I: 1789-1860 From Factions to Parties**. New York: Chelsea House Publishers, 1980, p. 504.

¹⁰ Idem, p. 497.

¹¹ BINKLEY, Wilfred E. **Partidos Políticos Americanos: Sua história natural – Volume 1**. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961, p. 187.

1.2. Os *Whigs*

Em razão da dominância do Partido Democrata nas eleições de 1828 e 1832, fez-se necessária a organização de uma nova força política. O Partido Nacional Republicano liderado por John Quincy Adams e Henry Clay tinha a proposta de ser a oposição aos democratas, mas sua falta de organização, de comitês nacionais permanentes ou uma organização a nível nacional e o excesso de facções dentro do partido não contribuíram para seu crescimento e força política. O segundo mandato de Jackson foi marcado por dificuldades, críticas e rejeições, e tais fatores juntamente com a falta de uma oposição política forte ao Partido Democrata foram as circunstâncias que favoreceram a criação do Partido *Whig*.

A ilusão de Daniel Webster – outro líder político dos nacional-republicanos – de criar um partido com ideais nacionalistas acabou diante da necessidade de formar coalizões com todos os adversários políticos de Jackson. Banqueiros, industriais, comerciantes que se prejudicaram com a política financeira Jacksoniana migraram para o novo partido, bem como nativistas (anti-imigrantistas) e antiescravistas.

O problema de encontrar bases de acordo entre esses elementos, demasiado divergentes em sua natureza para que pudessem fundir-se imediatamente num partido, se tal poderia acontecer, arregimentou os talentos políticos da mais notável galáxia de líderes de partido de qualquer geração de americanos ¹².

Os *whigs* eram característicos por sua riqueza e inteligência. Liderados por Webster no Norte defenderam o nacionalismo de Hamilton e Henry Clay, com seu carisma, atraiu mais membros ao partido. Ao Sul, os *whigs* arrebataram a aristocracia, plantadores de cana-de-açúcar e de algodão, os outrora nacional-republicanos de alguns estados e os que se incomodaram com a forma de Jackson governar.

A princípio sem nome definido, muitos se referiram ao partido como “National Democratic party” ¹³ (Partido Democrático Nacional), mas a associação nominal que havia com o seu partido de oposição mostrou a necessidade de outro nome, um que demonstrasse a insatisfação com o quadro político da época e que também não permitisse alusão à outros partidos que não haviam sido bem sucedidos no passado. O nome *whig* foi usado como uma clara referência ao partido britânico, de mesmo nome, o qual pregava o direito das minorias

¹² Idem, p. 215-16.

¹³ DEUSEN, Glyndon G. Van. The Whig Party 1828-1860. In SCHLESINGER, Arthur M. Jr. (org.). **History of U.S. Political Parties – Volume I: 1789-1860 From Factions to Parties**. New York: Chelsea House Publishers, 1980, p. 336.

religiosas e a igualdade de todos os cidadãos perante a lei, mas acima de tudo defendia que o poder do Parlamento estava acima do poder exercido pelo monarca, era o partido de oposição à coroa inglesa.¹⁴ O nome era uma ironia clara ao partido antibritânico e ao King Andrew, como Jackson passou a ser chamado por seus opositores.

Importante ressalva é a que para Deussen o partido político não foi homogêneo nem uniforme quando foi criado, e sua identificação como um único partido também não foi imediata, fator o qual Binkley não ressalta em seus capítulos. Para este, quem primeiro designou o termo *whig* foram os grandes plantadores, afastados do Partido Democrata em função das políticas de Jackson; por não poderem associar-se aos nacionais republicanos, devido à defesa dos direitos e das autonomias estaduais que faziam, eles foram os primeiros a adotar o nome do partido inglês. Em sua tese, este autor especifica mais detalhadamente os diferentes grupos que compunham o novo partido, juntamente com seus interesses, não focando no processo de criação e expansão do partido, nem na utilização da identificação *whig*, “a designação espalhou-se da Carolina do Sul até o Norte, sendo usada por praticamente todos os antijacksonianos”¹⁵. Já no capítulo de Deussen, há uma atenção maior à questão de como o novo partido foi se expandindo e como o seu nome foi sendo adotado, aos poucos e diferentemente em cada estado ou região:

Almost at the same time that “Whig” came into use in the South, it appears in a few places in the North (...). Adoption of the name as representing opposition to Jackson and Jacksonianism became widespread in 1834, but the time of its adoption, as well as its meaning to the electorate, varied from state to state. In Ohio an Illinois, nothing that could be called a Whig party emerged until 1836. In Alabama, most of Van Buren’s opponents in that year refused to use the Whig label. In the South as a whole, early Whiggery was simply a broad and loose form of opposition to Jackson (...).¹⁶

A questão da escravidão não influenciou as disputas eleitorais entre *whigs* e democratas, até meados do século XIX, como as suas diferentes visões em relação ao capitalismo e à democracia o fizeram. Na década de 1850, a habilidade dos líderes destes partidos de proteger os latifundiários escravistas havia diminuído consideravelmente com o alastramento dos ideais antiescravistas surgidos no Norte. Os democratas sulistas viam a escravidão como a base da economia e da sociedade do sul dos Estados Unidos, já os *whigs* enxergavam a instituição escravista como algo de grande interesse para todo o país.

¹⁴ <http://whigs.uk/our-history/> (acesso em 15 de junho de 2015).

¹⁵ BINKLEY, Op. Cit., p. 224.

¹⁶ DEUSEN, Op. Cit., p. 336-337.

De acordo com Rugemer¹⁷, muitos *whigs* deixaram os ideais da American Colonization Society¹⁸ para tentar conter o frenesi abolicionista, cada vez mais crescente nas décadas de 1830 e 1840, o autor também ressalta que os democratas sempre tiveram posição favorável à escravidão. E compreender estes posicionamentos é fundamental para explicar o fato de os *whigs* sulistas terem apoiado o Compromisso de 1850¹⁹ enquanto os democratas, também sulistas, não ficaram satisfeitos com as medidas impostas pelo acordo. Para os primeiros era essencial a manutenção do *status quo* de modo que a economia sustentasse seu bom funcionamento. Para os segundos a nova lei minava a autoridade escravagista tanto estimada pelo sul, defender a instituição estava cada vez mais difícil, principalmente com o norte se envolvendo cada vez mais na questão, o Compromisso de 1850 foi mais um fardo e uma dificuldade enfrentada pelos escravocratas.

1.3. A crise no sistema bipartidário e a criação dos terceiros partidos

Cerca de noventa por cento das pessoas aptas a votar nos Estados Unidos professavam orgulhoso apoio político aos *whigs* ou aos democratas, a década de 1840 presenciou o auge do sistema bipartidário. No entanto, uma reorganização das combinações dos principais partidos seria feita em meados do século, em razão da questão da abolição da escravatura, através do Partido da Liberdade, do Partido do Solo Livre e do Partido Abolicionista. Para Binkley, os terceiros partidos surgem a partir da incapacidade dos grandes partidos de conciliar “elementos dissidentes dentro de sua própria combinação”²⁰ e da capacidade de atrair os dissidentes de seus adversários.

No começo do século XIX, a escravidão foi uma questão que abriu margens para discussões no Sul do país, tanto por parte dos imigrantes de Nova York, da Pensilvânia e da

¹⁷ RUGEMER. Edward B. Explaining the causes of the American Civil War, 1787-1861. **Reviews in American History**, Baltimore, volume 37, número 1, março de 2009, p. 60.

¹⁸ Instituição criada em 1817 com o intuito de enviar os escravos negros de volta para a África, como uma alternativa à abolição, já que acreditavam que os negros não se ajustariam à sociedade americana. <http://www.loc.gov/exhibits/african/afam002.html> (Acesso em 20 de junho de 2015).

¹⁹ Proposta de lei aprovada pelo Congresso apresentada por Stephen Douglas, democrata, e apoiada por Henry Clay, *whig*, que defendia: que a Califórnia fosse admitida como um estado não escravista; que os novos territórios do Novo México e de Utah fossem organizados sem legislação contra ou a favor da escravidão; que o tráfico de escravos fosse proibido no Distrito de Colúmbia; que o Texas fosse indenizado pelo território cedido ao Novo México; a criação de um sistema mais eficaz para a captura de escravos.

²⁰ BINKLEY, Op. Cit., p. 253.

Nova Inglaterra²¹, como dos *quacres* sulistas e de estudantes de algumas universidades do Sul.

Entretanto, esta “era de tolerância” acabou quando as plantações de algodão começaram a ser espetacularmente bem sucedidas e quando ocorreram algumas manifestações por parte dos escravos, demonstrando seu descontentamento em relação ao sistema e às condições de vida a que eram submetidos.

A postura dos *whigs* e dos democratas em relação à abolição era contrária, e não toleravam os abolicionistas, logo as manifestações de oposição à escravidão não eram encontradas, obviamente, dentro destes partidos. Em geral, os brancos temiam o fim da escravidão; os donos de escravos eram contra a libertação, evidentemente, pois perderiam sua mão de obra e meios de lucro; os brancos pobres sem escravos, igualmente não eram a favor, pois perderiam sua superioridade racial e social, tendo que competir com negros recém-libertos no mercado de trabalho.

Mesmo no norte, o abolicionismo não era exatamente bem visto: “os homens de negócio escravistas eram, com efeito, silenciados pelo medo do boicote ou de serem excluídos dos clubes da sociedade, ao passo que os pastores urbanos antiescravistas perdiam suas paróquias, os professores suas escolas e os advogados seus clientes”²².

O abolicionismo encontrou primeiramente vazão política com o Partido da Liberdade, que já nas eleições de 1840 lançou como candidato James Birney, no entanto sua porcentagem de votos foi inexpressiva, mesmo Birney tendo recebido quantidade maior de votos nas eleições de 1844, o partido já não possuía mais força política.

O Partido do Solo Livre ganhou força, principalmente, após o acordo de 1850 e a Cláusula de Wilmot²³. Na Convenção Nacional do Solo Livre, ocorrida em 1848, em Buffalo, estavam presentes dissidentes do partido *Whig* – que se revoltaram na Convenção Nacional do partido após este ter votado contra a Cláusula, os quais ficaram conhecidos como “*whigs* conscientes” – e também do Partido Democrata (deste, foram tanto os chamados “*barnburners*” como até mesmo alguns “*hunkers* moles”²⁴, duas facções rivais entre os

²¹ Região composta pelos estados de Connecticut, Maine, Massachusetts, New Hampshire, Rhode Island e Vermont.

²² BINKLEY, Op. Cit., p. 255.

²³ Proposta de David Wilmot, um democrata da Pensilvânia, que previa a inclusão de uma cláusula a uma lei, segundo a qual deveria ser proibida a escravidão em todos os estados conquistados na guerra contra o México (1846-1848). Apesar de ter sido aprovada na Câmara, foi vencida no Senado e acirrou os ânimos entre Norte e Sul, estes não se conformaram com o fato de nos territórios que ajudaram a conquistar na guerra não ser permitindo a perpetuação do sistema escravista. NEVINS, Op. Cit., p. 229.

²⁴ Os *barnburners* (incendiários de paióis) foram um grupo de democratas que se opuseram aos chamados *hunkers* (ganharam este nome pela ânsia de obterem cargos públicos), os primeiros eram da ala radical do

democratas). Representantes de dezessete estados lá estiveram presentes, “o objetivo comum que os unia não era certamente a abolição, embora houvesse abolicionistas entre eles”²⁵, estes homens demonstravam uma preocupação muito maior com o fato de os escravocratas sulistas governarem o país visando os interesses do algodão e do tabaco, em detrimento das preocupações e demandas do Norte, do que uma indignação e repulsa genuína da escravidão como instituição. Os grupos econômicos que compunham o Partido eram pequenos lavradores e comerciantes, empregados domésticos e de fábricas, dentre outros.

Havia um ressentimento muito forte por parte de um grande grupo de pessoas do Norte, provenientes de cultura inglesa, em relação aos grandes plantadores do Sul, ferrenhos defensores da escravidão. Além deste fator, o fato de estes plantadores ocuparem lugares estratégicos e de muito poder no Governo – Supremo Tribunal, cargos no Congresso, gabinetes presidenciais –, de forma consideravelmente autoritária, causava grande descontentamento a estes nortistas, cujos ideais de liberdade eram imperativos para uma sociedade próspera. Os dez por cento de votos que o Partido do Solo Livre obteve nas eleições presidenciais de 1848 já conseguiam mostrar aos especialistas qual seria “a configuração geográfica do futuro Partido Republicano”²⁶.

Outro fator que contribuiu para a desagregação dos grandes partidos e para a conseqüente criação das agremiações de terceira via, destacado por Binkley, foi a enorme quantidade de estrangeiros recebidos no país por volta da metade do século. A situação política na Europa era de instabilidade; já nos Estados Unidos de crescimento e expansão. Os refugiados políticos, as vítimas da fome da batata e imigrantes do resto do mundo fizeram com que o número de estrangeiros no país crescesse exponencialmente²⁷.

A entrada destes estrangeiros veio acompanhada de desconfiança, preconceito e repulsa. Antes da metade do século, os norte-americanos já mostraram preocupação em relação aos imigrantes, temiam por seu padrão de vida e por seus empregos, achavam que seriam roubados pelos novos habitantes. A repulsa aos irlandeses merece nota, foram colocados cartazes que inibiam a apresentação destes para entrevistas de empregos²⁸, e os que eram empregados, muitas vezes, trabalhavam separados dos naturais, os quais se recusavam a estarem juntos no mesmo ambiente laboral. Politicamente falando, os democratas conviviam

partido, os segundos da ala conservadora. Estes últimos eram divididos em dois, os *hunkers duros* que eram pró escravistas; e os *hunkers moles*, antiescravistas.

²⁵ BINKLEY, Op. Cit., p. 258.

²⁶ Idem, p. 259.

²⁷ Segundo Binkley, o número de imigrantes em 1851 foi de 600.000, número nunca antes registrado.

²⁸ “Irlandeses, é inútil apresentarem-se”. BINKLEY, Op. Cit., p. 260.

pacificamente com os estrangeiros, apesar de muitos serem antibritânicos, logo restou aos *whigs* adotarem uma postura nacionalista (muito em razão das pressões exercidas pelos trabalhadores norte-americanos).

Os cidadãos naturalizados, obviamente, votavam em candidatos que defendiam sua liberdade e sua cidadania norte-americana e não faziam campanhas contra os estrangeiros ²⁹. Exemplo das eleições de 1844, em que os irlandeses votaram em massa nos democratas, principalmente em Nova York, o que foi decisivo para a vitória de James Polk. Eventualmente, os *whigs* perceberam que o apoio desta grande parcela da população poderia ser de imensa valia em futuras eleições e o partido mostrou sinais de mudança em relação a este tema, o que não agradou nada os nacionalistas mais ferrenhos. Estes não viram outra opção a não ser formar nova agremiação política e, no Sul, em 1841, surgiu o Partido Nativo Americano; este tinha como princípio a defesa dos ideais norte-americanos e pregava a ausência de estrangeiros nos órgãos públicos. Mesmo tendo se expandido pelo Norte do país e tendo eleito o prefeito de Nova York nas eleições de 1844, nas seguintes o partido não obteve muita expressão política e acabou chegando ao seu fim.

Outro partido foi criado, desta vez a partir de uma organização secreta – a Ordem Suprema da Bandeira Estrelada –, que possuía caráter extremamente nacionalista. A nova formação partidária recebeu o nome de *Know-Nothing Party* (Partido do Sabe-Nada), a nomenclatura foi dada devido aos seus tempos de sociedade secreta, quando afirmavam nada saber sobre a sua organização; era um “movimento de massa popular” ³⁰.

O partido recebeu dissidentes em massa dos *whigs*, tanto do Norte como do Sul, em razão de sucessivas derrotas políticas e da decadência que o antigo partido estava enfrentando no período. Muito embora os *know-nothing* tivessem acolhido ex-membros de outras agremiações nortistas, foi no Sul que o novo partido encontrou maior apoio e onde seu número de integrantes mais cresceu. Por ser nativista, defendia os interesses dos estadunidenses e repudiava a entrada de imigrantes no país (que crescia cada vez mais), a qual era fortemente desestimulada pelos sulistas, que tinham uma grande repulsa pelos irlandeses em especial. O “nada-sabismo” incorporou praticamente todos os *whigs* do Sul, ricos e pobres e cresceu tanto a ponto de ter significativa participação em ambas as casas do Congresso e eleger o governador de Massachusetts em 1854. Tal crescimento fez com que muitos

²⁹ Binkley frisa o exemplo das eleições de 1840, em que o presidente William Harison praticamente não contou com votos de cidadãos naturalizados de Nova York, o grande motivo foram boatos de que o então candidato não tinha simpatia por estes e era contra a naturalização dos estrangeiros.

³⁰ BINKLEY, Op. Cit., p.263.

acreditassem que o Partido *Know-Nothing* poderia fazer oposição direta com o Partido Democrata, visto o declínio dos *whigs* e dos próprios democratas, que estavam em vias se tornarem-se um partido escravista de dimensões e expressão regionais apenas.

O novo partido já tinha grandes esperanças de ganhar as próximas eleições presidenciais, em 1855 foi realizada a convenção nacional dos *know-nothing* e na ocasião foram inclusas resoluções a favor da instituição escravista, o que causou grande descontentamento por parte dos delegados do norte, a consequência disto foi a transformação dos *know-nothing* em uma agremiação política exclusivamente do sul.

1.4. O nascimento do Partido Republicano

A nova combinação republicana era fundamentalmente um movimento da classe média, um partido dos pequenos empreendimentos. Naturalmente, o modo de pensar do pequeno capitalista tinha se apoderado igualmente dos empregadores, trabalhadores assalariados e lavradores do Vale do Mississippi superior, estabelecendo um esquema de pensamento e sentimento republicano desde o início. Ali estava o ardente desejo do espírito burguês americano, a ilimitada oportunidade de subir.³¹

A nova agremiação política surgiu sem o auxílio de um grande líder, como foi com os federalistas, os primeiros republicanos e também com os democratas e os *whigs*. Algumas figuras importantes evidentemente fizeram parte da gênese do partido, mas por este ter abrigado muitos defensores de interesses difusos, que vinham dos mais diversos partidos e possuíam as mais diversas ideologias, era difícil um líder emergir dos republicanos contando com o apoio e admiração de todos. Por exemplo, um senador de Ohio havia sido um grande político, “provavelmente de todos os líderes o que mais prestígio possuía, mas era difícil para os *whigs* antinebrascas³² esquecerem que fora seu adversário político”³³; havia ainda outro senador, mas este era de Nova York, apesar de ser aceito pelos ex-*whigs*, não o era pelos *know-nothing* devido aos votos que consistentemente pedia e recebia dos católicos e dos estrangeiros que foram naturalizados.

³¹ BINKLEY, Op. Cit., p. 296.

³² Contrários à Lei Kansas-Nebraska – projeto aprovado pelo Congresso, em que os territórios do Kansas e do Nebraska seriam criados e que a população destes novos estados era quem deveria decidir se seriam escravistas ou não.

³³ BINKLEY, Op. Cit., p. 287.

É fundamental explicar que o papel de Abraham Lincoln em relação ao Partido Republicano não foi de criador ou de grande líder quando este se formava. Era apenas uma liderança local; como republicano foi ascendendo aos poucos com seus vigorosos discursos e nas eleições para o Senado, em 1858, teve grande destaque nos debates.

Muitos defendiam que o Partido Republicano era apenas o Partido *Whig* com algumas remodelações, mas ao analisarmos mais detidamente, perceberemos que muito da ideologia dos republicanos vem da plataforma livre-solista. Muito deste mito se deve ao fato de que o partido recebeu líderes dissidentes de todas as antigas agremiações como o Partido do Solo-Livre e o Partido da Liberdade, mas em maior número dos *whigs*, principalmente porque depois de 1856 o partido praticamente já não possuía mais força política. Muitos também destacam o papel que alguns democratas tiveram na organização e primeira composição do partido: “*the most active proponents of political fusion against the Nebraska bill were those members of various parties, and especially the Free Democrats, who were soon to be called ‘radicals’*”³⁴.

Foi o primeiro partido de terceira linha que conseguiu crescer e ter notoriedade e grandeza política na história dos Estados Unidos. Trefousse³⁵ credita esta conquista ao fato de, inicialmente, o partido possuir uma única plataforma política que uniu seus futuros membros: o “livre-solismo” /restrição da escravidão aos estados em que esta já existia.

O Partido Republicano precisava montar uma plataforma que pudesse vencer do Partido Democrata, o caminho da moderação em relação a determinados temas em voga não era mais uma opção, visto que se mostrou ineficiente com outros partidos. Noel³⁶ explora o papel das ideologias e dos ideólogos em sua tese, e defende que os pensadores políticos da época, por não estarem concorrendo a nenhum cargo político nas eleições (e por não correrem o risco de perder eleitores ou apoiadores), não possuíam nenhum motivo para não explorarem a questão da escravidão, um significativo tema para os teóricos do período. A escravidão, juntamente com outros assuntos como as tarifas e o Banco Nacional, se tornou um ponto largamente discutido e debatido.

Os republicanos surgiram como uma grande força política quando foram criados, e sua ideologia não era simplesmente antiescravista ou somente sobre escravos, era muito mais do

³⁴ TREFOUSSE, Hans L. The Republican Party 1854-1864. In SCHLESINGER, Arthur M. Jr. (org.). **History of U.S. Political Parties – Volume II: 1860-1910 The Gilded Age of Politics**. New York: Chelsea House Publishers, 1980, p. 1145.

³⁵ Idem, p. 1141.

³⁶ NOEL, Hans C. **The Coalition Merchants: How Ideologues Shape Parties in American Politics**. 2006. 271 f. Tese (Doutorado em Ciência Política), University of California, Los Angeles, p. 113.

que isso, apesar deste ser um tema chave para a ideologia do partido, que ficou conhecida através do lema *free soil, free labor, free men*. É imperativo ressaltar que os republicanos eram contrários à instituição da escravidão, não porque era errado maltratar os negros e ou porque feria a moral, mas sim por acharem que todo o sistema corrompia os brancos donos de escravos, na realidade acreditavam que toda a nação havia sido corrompida com a instituição presente no sul do país. Economicamente, o novo partido desejava que a economia de seu país crescesse, mas para isto eram necessários investimentos e uma possível tarifação para proteger a indústria norte-americana, que estava nascendo ainda; a escravidão era um entrave para estes planos.

Outros autores como Binkley e Nevins defendem que a questão da abolição não era a plataforma inicial do partido nem uma questão imediata, a emancipação dos escravos se tornou necessária com a adesão dos negros aos exércitos da União durante a Guerra. Antes disso, os republicanos defendiam que a escravidão deveria ser restringida aos estados que já a praticavam, primeiramente, para, somente depois, ser abolida; deveria ser um processo natural e sem causar grandes prejuízos aos senhores de escravos no sul. Os dois historiadores também ressaltam o cuidado que alguns republicanos tinham com os abolicionistas “radicais”, que não eram a maioria no recém-criado partido, “políticos práticos como Lincoln faziam tudo para negar o termo ‘abolicionista’ e ele se sentia mais tolerante com os senhores de escravos que com esses radicais”³⁷ e “disse [Lincoln] que não tinha o desejo de interferir na escravidão onde esta estivesse implantada”³⁸.

Ainda sobre os diferentes grupos e seus interesses dentro do partido, encontramos em Trefousse o seguinte trecho, que explicita como mesmo unidos pela ideia do antiescravismo, os grupos eram distintos e não necessariamente coesos e, ainda que a posição em relação à escravidão fosse de oposição, o antiescravismo possuía múltiplos significados para os novos republicanos:

The Republican Party which had thus emerged within a period of five years was not a unified group. Consisting of former Democrats, *Whigs*, nativists, and Free Soilers, it had but one common idea: resistance to the spread of slavery to the territories. Even this one idea had different implications for different people.³⁹

No ano de 1854, em uma pequena escola no estado de Wisconsin, reuniram-se antinebrascas; em sua maioria estiveram lá dissidentes dos partidos já citados, também havia

³⁷ BINKLEY, Op. Cit., p. 291.

³⁸ NEVINS, Op. Cit., p. 236.

³⁹ TREFOUSSE, Op. Cit., 1157.

cidadãos apoiadores da causa antiescravista e ideólogos políticos defensores dos direitos dos homens livres e contrários à escravidão. O partido encontrou algumas dificuldades logo após o seu nascimento, tanto por parte da sua ideologia e posicionamento em relação à escravidão, considerada rebelde pelos mais moderados, como por parte dos distintos grupos presentes na nova agremiação, um dos problemas neste sentido foi com os *know-nothing* e seu ferrenho nacionalismo⁴⁰.

A primeira convenção republicana ocorreu em 1856 e, como ressaltado anteriormente, sem um grande líder nacional para guiar o partido; nem sequer haviam definido na ocasião quem seria o candidato para as próximas eleições. Por conseguir a simpatia e não desagradar os republicanos dos mais diversos interesses, John Frémont – *ex-know-nothing* – foi a escolha para disputar as eleições presidenciais com o democrata James Buchanan. No pleito, o candidato do novíssimo partido conseguiu ótimos números, trazendo para o partido 114 votos dos delegados e 1.341.264 votos da população (contra os 174 votos do colégio eleitoral e os 1.838.169 votos populares do democrata)⁴¹. Ainda sobre a primeira disputa presidencial que concorreu, como esperado, o candidato venceu nos estados que compunham a região da Nova Inglaterra e não recebeu quantidade de votos significativa nos estados mais ao sul, onde as motivações para votar nos democratas eram muito maiores e tradicionais.

O fato de um novo partido, que nem sequer se previa trinta meses antes dessa eleição, haver conquistado quarenta e dois por cento dos votos do partido principal, era assombroso, mas isso não bastava, e os políticos que viviam para lutar com tais problemas sabiam disso. Fundamentalmente, os votos foram de lavradores, trabalhadores nativos, homens de pequenas iniciativas. Os realistas econômicos do velho Partido *Whig*, os magnatas das finanças, da indústria, dos transportes e do comércio em geral apoiavam Buchanan.⁴²

O primeiro ano do governo de Buchanan foi seguido de vários acontecimentos que favoreceram o Partido Republicano (impedindo que este se desintegrasse ou perdesse sua força política depois da derrota nas urnas e fortalecendo os ideais defendidos por ele). Helper, um sulista, publicou o livro *A Atual Crise no Sul*, em que, com base em relatórios como o censo e outros dados, evidenciou o atraso econômico da região sul em contraposição ao norte. O principal argumento era que a escravocracia prejudicava o branco pobre que não possuía escravos ou grandes terras; o livro foi usado amplamente como propaganda republicana nas eleições seguintes. Outra questão de azar para o presidente e seu partido, e sorte para a

⁴⁰Idem, p.1147.

⁴¹http://www.270twin.com/1856_Election. (Acesso em 20 de junho de 2015).

⁴²BINKLEY, Op. Cit., p. 305.

oposição, foi a crise conhecida como “Pânico de 1857”, a pressão para uma resolução rápida e eficiente para a situação era muito grande, nortistas e sulistas de vários estados se sentiram prejudicados, e foi notória a quantidade de democratas que se tornaram republicanos no período. Foi nesta conjuntura que o alto e magro político de Illinois se destacou com os debates e discursos nas eleições para o Senado, em 1858, sua eloquência e grande habilidade política foram reconhecidas até mesmo pelos políticos mais antigos.

As regiões lideradas pelos republicanos eram facilmente distinguidas pelo alto nível de alfabetização das pessoas; escolas públicas, liceus, bibliotecas entre outros eram comuns na administração republicana, que se deu primeiramente nas zonas rurais da região da Nova Inglaterra.

2. A GUERRA

Desde 1776, com a Declaração de Independência, os Estados Unidos experimentaram um período de transformações econômicas e políticas intensas e em ritmo acelerado. Tais mudanças estavam intrinsecamente ligadas à industrialização do país, o que fez aumentar de maneira significativa a população norte-americana. A modernização conheceu, não só os imigrantes do interior do país, como também grupos europeus os quais, na esperança de uma vida melhor, começaram a desembarcar em solo estadunidense. Na década de 1860, Nova York já era a terceira maior cidade do mundo, enquanto a Filadélfia possuía uma população maior que Berlim.

O processo de urbanização, modernização e expansão era visível em todo o território, as indústrias se multiplicavam e desenvolviam cada vez mais no Leste, ao Sul a agricultura crescia em ritmo acelerado, o ouro descoberto no Oeste começava a dar resultados positivos. O expansionismo norte-americano para o Oeste se fortalecia cada vez mais, e, com isto, os problemas seguiram esta mesma proporção.

2.1. Mais diferenças entre o Norte e o Sul

*“One ideology was a free soil, free labor, protectionist, Northern commercial ideology. The other was a slave-holding, working-class, free trade, Southern agrarian ideology. This division eventually divided the country in the election of 1860”*⁴³. Além da óbvia diferença geográfica entre as regiões Sul e Norte, as divergências políticas se tornavam cada vez mais profundas nos âmbitos econômico e social. O norte começa a investir seu dinheiro na produção de bens de consumo, antes importados pela Inglaterra. A indústria nortista, com o passar dos anos, se expande e se desenvolve cada vez mais. Destaque para a indústria criativa, sobre a qual há dados sobre o número de patentes solicitadas ao Escritório

⁴³ NOEL, Op. Cit., p. 115-116.

de Patentes dos Estados Unidos que indicam um crescimento de quase trinta vezes em apenas cinquenta anos (em 1860, o número de solicitações era de dois mil e trezentos, contra setenta e sete em 1810) ⁴⁴.

A questão econômica era a mais evidente quando se queria diferenciar o norte do sul no século XIX, a grande indústria algodoeira no sul (que transferiu-se para o oeste também), o cultivo do açúcar e do tabaco cresciam a ritmos acelerados, empolgando os grandes proprietários de terra, que eram os donos da maioria dos escravos no sul. As duas regiões também tiveram posições divergentes na Guerra de 1812 “quanto à tarifas e outros assuntos importantes” ⁴⁵.

Ao contrário da mentalidade de produção dos nortistas, na região Sul o escravo era empregado para produzir alimentos e itens primários (arroz, algodão, tabaco, etc.); economicamente continuavam com a política de exportação. Acreditavam ter mais lucro se continuassem a produzir (a preços mínimos) e vender matéria-prima para comprar as mercadorias já prontas, do que se envolver em todo o processo de produção (a transformação do algodão em tecido, e deste em roupas, por exemplo).

A fim de proteger suas produções, os industriais do Norte começaram a exigir tarifas protecionistas cada vez maiores, com o intuito de diminuir as importações. Defendiam que a importação contínua de produtos que poderiam ser fabricados em solo estadunidense, geraria uma estagnação econômica ⁴⁶. Em 1832, em razão das altas taxas de importação impostas pelos industriais do Norte, o estado da Carolina do Sul, por considerá-las exorbitantes, ameaça deixar a União. A decisão para solucionar o conflito foi do Congresso, o qual concorda em diminuir os preços cobrados. Mesmo assim, esta continuou sendo uma questão problemática até o início da Guerra de Secessão.

Em relação à imigração, o Norte era a região que mais atraía mão de obra – principalmente europeia – já que, com a expansão para o Oeste, muitos saíram da condição de trabalhadores de fábricas e foram em busca de suas próprias terras e os empregadores do Norte não importariam os escravos do Sul, havia uma demanda por novos trabalhadores. A

⁴⁴ MARTIN, André. Guerra de Secessão. In MAGNOLI, Demétrio. **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 226.

⁴⁵ NEVINS, Op. Cit., p. 189.

⁴⁶ MARTIN, Op. Cit., p. 226-227.

cada dia, a questão de qual sistema de trabalho seria implementado nas novas terras do Oeste se tornava mais difícil de solucionar.

A questão envolvendo os territórios e a escravidão aparece já nos primeiros anos no século quando o Congresso aprova a proibição do tráfico de escravos em 1808. Em 1819, os sulistas, preocupados com a maioria de deputados dos estados do Norte, conseguem introduzir o estado do Missouri na parte Sul, fato que acabaria dando maioria aos escravistas no Congresso. O Norte reagiu a esta incorporação e acabou-se optando pela divisão do estado de Massachusetts em dois, criando-se assim o estado antiescravista do Maine e restabelecendo o equilíbrio entre ambas as regiões ⁴⁷. Em 1820, havia um equilíbrio entre o número de estados escravistas do Sul e os antiescravistas do Norte, sendo onze para cada lado. Por terem maior população, o Norte apresentava vantagem no número de deputados, sendo cento e cinco para esta região, contra oitenta e cinco para o Sul ⁴⁸. No mesmo ano foi acordada a “Concessão do Missouri”, no qual se fixou o paralelo 36,30° como limite aos escravistas no Oeste. Um novo acordo foi feito em 1850, no qual a “soberania popular” decidiria se adotaria o sistema escravista do sul ou o de trabalhadores livres do Norte.

No entanto, estes dois acordos contraditórios geraram grandes desavenças entre as duas regiões quando os estados do Kansas e do Nebraska solicitaram sua entrada à União, em 1853. Nebraska, por estar completamente ao Norte do paralelo 36°30' teria que ter proibida a escravidão em seu território ⁴⁹. A “Concessão do Missouri” foi derogada, provocando as mais violentas reações entre escravistas e antiescravistas, já que cada território decidiria qual sistema adotar. Nortistas e sulistas começaram a migrar para os novos estados, principalmente o Kansas, para tentar influenciar na decisão final. Durante quatro meses, homens armados de ambos os lados incitaram uma onda de violência, que acabou matando mais de duzentas pessoas e só parou quando tropas foram enviadas pelo Governo Federal. Neste período, cada vertente política, escravista e antiescravista, possuía um governador, uma assembleia legislativa e uma constituição pró e contra a escravidão ⁵⁰.

⁴⁷ NEVINS, Op. Cit., p. 191.

⁴⁸ MARTIN, Op. Cit., p. 230.

⁴⁹ COMMAGER, Henry S.; MORISON, Samuel E. **História dos Estados Unidos da América – Tomo II**. São Paulo: Melhoramentos, 1957, p. 51.

⁵⁰ EISENBERG, Peter L. **Guerra Civil Americana**. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 58.

2.2. As Eleições de 1860

O Partido Republicano, com apenas quatro anos de vida, possuía uma coesão invejada pelo Partido Democrata, em 1858 ganhou as eleições para o Congresso. “Em 1860 o republicanoismo amalgamava a sólida política do federalismo hamiltoniano com o ponto de vista esperançoso e humanitário do seu partido homônimo, o de Jefferson”⁵¹. O candidato indicado foi Abraham Lincoln, ainda jovem e sem muita experiência política, mas que durante a campanha para senador de Illinois dois anos antes (a qual perdeu para Stephen Douglas), se projetou de forma positiva com seus discursos e debates, ele venceu as acirradas disputas internas do partido para definir quem seria o candidato à presidência pelos republicanos.

O contexto político era de tensão e instabilidade, muitos anunciaram a secessão caso o republicano vencesse e a situação dentro do Partido Democrata era de extrema tensão. O antigo partido estava completamente dividido e acabou indicando dois candidatos para a disputa, de um lado estavam os ultraconservadores e defensores tenazes da escravidão; de outro, os mais abertos. Os democratas do Sul indicaram o vice-presidente John Breckinridge – escravista do Kentucky –, já os do Norte nomearam Stephen Douglas, que havia vencido as eleições para o Senado em 1858, mas que vinha desagradando seus companheiros de partido, principalmente da parte Sul, com suas decisões (o segundo recebendo mais votos que o primeiro no pleito⁵²). A divisão não deixou de ser um fator que favoreceu a vitória de Lincoln, apesar de não ser considerado o único ou o principal. Havia, ainda, o Partido da União Nacional, formado pelos conservadores do Norte e do Sul e pelos antigos *whigs*, que escolheu o senador do Tennessee, John Bell.

A campanha de Lincoln para 1860 baseou-se, entre outros pontos, na questão do livre trabalhador e seus direitos, angariando muitos votos da classe para si nas urnas. Em relação aos industriais, os votos destes estiveram divididos de acordo com seus interesses, os que produziam bens para serem utilizados e transportados para os mercados do sul, evidentemente, não votaram no republicano; outros que se sentiriam protegidos com a vitória de Lincoln, não apenas votaram nele como também tiveram grande influência em seus estados para que estes votassem no candidato.

⁵¹ COMMAGER, Op. Cit., p. 65.

⁵² TOTA, Op. Cit., p. 78.

O clima de grande instabilidade política e econômica e a crescente insatisfação dos sulistas (grandes proprietários de terras e donos de escravos, prioritariamente) aumentou ainda mais o medo da secessão. Isto fez com que grandes comerciantes do norte passassem a dar seu apoio às chamadas “chapas de fusão” – vistas em estados como Nova York, Nova Jersey, Rhode Island, Pensilvânia e Connecticut – que tinham o objetivo de “reter a onda republicana”⁵³.

Persiste até hoje uma ilusão quase inerradicável de que Lincoln venceu porque a votação dos democratas se dividiu. Holcombe indicou que os resultados da eleição mostram claramente que Lincoln, vencendo nos estados livres, obteve uma vitória decisiva no colégio eleitoral, resultado que não teria mudado se os votos de seus três competidores tivessem ido para um único candidato (...). As manobras dos adversários para levar a eleição à Câmara dos Deputados foram derrotadas por uma vitória nítida de Lincoln, perfeitamente constitucional, no colégio eleitoral.⁵⁴

Lincoln angariou 40% dos votos, sendo apoiado por todos os dezesseis estados do Norte (e dois do Oeste). A oposição estava completamente dividida, Breckinridge teve o apoio de onze estados, Bell de três e Douglas de apenas um⁵⁵. A vitória de Lincoln foi vista pelos sulistas como o fim certo e determinado para a escravidão. A Carolina do Sul não aceitou a vitória republicana e rompeu seus laços com a União. Logo, a Geórgia, o Texas, o Alabama, a Louisiana, a Flórida e o Mississippi se juntaram ao primeiro estado e, em fevereiro de 1861, surgiu a mais nova nação do continente, os Estados Confederados da América.

Com a ocupação do Forte Sumter, no estado da Carolina do Sul – o primeiro a se separar oficialmente –, a reação dos confederados foi de exigir que as tropas fossem dali retiradas. O Forte era um dos únicos territórios da parte Sul dos Estados Unidos cuja União exercia o controle, exceto este, todo o restante da região ao Sul estava sob o domínio dos confederados. Por se localizar isolado em uma ilha, havia a impossibilidade do envio e do recebimento de suprimentos aos soldados que se encontravam lá, uma vez que Jefferson Davis – presidente dos Estados Confederados da América –, além de exigir a desocupação imediata do Forte, proibiu a União de prestar qualquer tipo de auxílio e decretou que este somente seria atacado se tal auxílio fosse prestado pelo Norte. Exigências estas que não foram cumpridas e, sob a ordem de Lincoln e sob o comando do General Beauregard, as tropas (reunindo quase oitenta mil soldados) do Norte rumaram ao socorro dos homens do Forte, e a

⁵³ BINKLEY, Op. Cit., p. 321.

⁵⁴ Idem, p. 322.

⁵⁵ EISENBERG, Op. Cit., p. 63.

Guerra foi declarada. “Antes da alvorada de 12 de abril de 1861, foi dado o primeiro tiro de canhão que iniciou a Guerra de Secessão”⁵⁶.

2.1. O Conflito

No início, todos esperavam que a Guerra fosse rápida e muitos acreditavam que o Norte a ganharia. A região contava com inúmeras vantagens frente aos sulistas. Sua população contava mais do dobro que a do Sul; a maioria da malha ferroviária, das indústrias e da produção de armas se encontrava no Norte, assim como grande parte da mão de obra qualificada, dos bancos e do capital⁵⁷. Entretanto, na prática, tais vantagens não significaram tanto. O Sul, por ter seu território invadido pelas forças da União criou o sentimento de proteção de suas terras, os sulistas tinham um motivo maior para lutar nesta Guerra: defender seu território. Além desta questão psicológica, havia também o fato de possuírem os melhores oficiais do Exército⁵⁸. Além destes pontos, o Sul presumia ter ainda uma vantagem em relação aos países europeus, acreditavam que seriam apoiados por venderem em grandes quantidades para a Europa.

O Norte desejava manter sua soberania nos mares e, para tal, Lincoln utilizou-se da Marinha de Guerra e decretou um bloqueio marítimo aos estados do Sul. Estes, por sua vez, necessitavam trocar seus produtos agrícolas por manufaturas, e tais trocas eram feitas através do comércio marítimo com a Europa. Mesmo tendo se apropriado de toda a Marinha de Guerra, ficava quase impossível fiscalizar todos os 5600 km de litoral sul⁵⁹. O bloqueio impediu a importação de produtos necessários aos sulistas para lutarem bem.

A Inglaterra, a qual o Sul desejava e acreditava ter como aliada declarou-se neutra, e durante a Guerra fez negócios com ambas as regiões. Apesar de exportarem bastante para a

⁵⁶ MARTIN, Op. Cit., p. 235.

⁵⁷ EISENBERG, Op. Cit., p.65.

⁵⁸ Por ter uma população basicamente rural, estava mais habituada à caça (logo, ao manuseio de armas), e havia o costume os filhos de fazendeiros seguirem a carreira militar.

⁵⁹ Idem, p.67.

Europa, os produtos agrícolas do Sul não se mostraram tão essenciais assim (os industriais da área têxtil haviam feito grande estoque de algodão, quando viram que a Guerra era uma possibilidade). Já o Norte se beneficiou com o comércio com a Europa, pois neste período houve uma baixa nas safras de trigo e farinha, fazendo com que a Inglaterra importasse quase a metade do trigo e da farinha do Norte dos Estados Unidos.

Nem a França nem a Inglaterra (maiores potências europeias) reconheceram os Estados Confederados da América como uma nova nação. As classes altas desses países, que defendiam a abolição da escravidão, não viam com bons olhos alianças com um país que tinha como base de sua economia a escravidão. Por outro lado, o Norte conseguiu o inesperado apoio dos russos, Alexandre II enviou potenciais navais para Nova York e para São Francisco⁶⁰.

A Confederação escolheu como sua capital a cidade de Richmond, no estado da Virgínia – a capital dos estados do Sul ficava apenas a 160 km da capital da União, Washington, no distrito de Columbia –, e assumiu uma postura defensiva, esperando as tropas da União lançar alguma investida em seu território, quando os sulistas lhes preparariam um contra ataque violento. Já a estratégia da União consistia no “Plano Anaconda”, em que apertariam o cerco ao redor dos confederados, lançando frentes em direção a Richmond, à bacia do Rio Mississippi e aos portos do Sul. No entanto, o plano apresentou suas falhas no decorrer dos conflitos, tanto no âmbito marítimo como nas batalhas terrestres. Tais falhas foram sendo sanadas e superadas pela superioridade nortista nos demais aspectos; a disponibilidade de minério de ferro e a facilidade de reposição de suas perdas foram alguns dos pontos que deram grande vantagem à União.

Em 15 de setembro de 1862, o Norte começa sua grande reviravolta com a batalha de Antietam, um dos episódios mais sangrentos da Guerra, onde não houve vencedores nem derrotados, apenas promoveu a retirada das tropas de Robert Lee, general das tropas confederadas e um dos grandes protagonistas do conflito. Dias depois da batalha, Lincoln promulga a Declaração de Emancipação, na qual a escravidão era abolida em todos os estados da Confederação, tendo vigência a partir do início do ano seguinte. A Declaração permitiu que a partir de 1863 os negros se juntassem às tropas da União, a estimativa é que até 1865 mais de duzentos mil ex-escravos tenham se juntado às tropas do norte. A emancipação

⁶⁰ Na verdade, as esquadras de guerra estavam posicionadas estrategicamente para atacar navios ingleses, caso se deflagra-se uma guerra entre a Rússia e a Inglaterra.

durante a guerra (que não havia sido respeitada nos territórios do sul) e a abolição da escravidão, legitimada com a décima terceira emenda constitucional em 1865⁶¹, não estavam nos planos imediatos do Partido Republicano e a guerra não foi causada pelo desejo do norte de acabar com a “peculiar instituição” no sul, como frisado anteriormente. Porém, com o decorrer do conflito este foi um efeito inevitável e natural:

When Northern armies entered the South they became armies of emancipation. It was the last thing they planned to be. The North did not propose to attack property. It did not propose to free slaves. This was to be a white man's war to preserve the Union, and the Union must be preserved.⁶²

As ações no âmbito da política por parte do presidente Lincoln tiveram mais impacto sobre os rumos da guerra, do que as decisões (desajeitadas e, muitas vezes, desastrosas) de seus comandantes de guerra. Em março de 1864, depois de muitas decepções, o presidente resolve colocar o general Grant no posto de comandante geral do exército do Norte. O “plano anaconda” foi logo deixado de lado em detrimento de uma ação mais ofensiva contra os principais estados do Sul. As vitórias conquistadas por Grant e por Sherman foram decisivas para que Lincoln conseguisse se reeleger.

A cidade de Petersburg finalmente caiu, após dez meses de batalha, Lee em uma tentativa desesperada de salvar o que ainda restava do Exército da Virgínia, abre completamente a guarda e deixa a capital confederada, Richmond, desprotegida. Antes de render-se a cidade foi vítima de terrível incêndio e caiu em 3 de abril de 1865, no dia 9 de abril os generais Lee e Grant se reuniram para acertarem os termos da rendição dos Estados Confederados da América. Cinco dias após a rendição de Lee, o presidente Lincoln foi assassinado por um ator simpatizante da Confederação enquanto assistia a uma peça de teatro⁶³.

⁶¹ Amendment XIII (1865): Section 1 – Neither slavery nor involuntary servitude, except as a punishment for crime whereof the party shall have been duly convicted, shall exist within the United States, or any place subject to their jurisdiction. http://www.senate.gov/civics/constitution_item/constitution.htm#amendments (Acesso em 20 de junho de 2015).

⁶² DU BOIS, William E. B. **Black reconstruction in America**. New York: Atheneum, 1992, p. 55.

⁶³ MARTIN, Op. Cit., p. 242.

3. AS HERANÇAS DA GUERRA

Com o assassinato de Abraham Lincoln, em 14 de abril de 1865, menos de uma semana depois da rendição do Sul e do General Robert Lee, Andrew Johnson⁶⁴ assume a presidência dos Estados Unidos e esteve à frente de um grupo mais moderado de republicanos. O grande sonho de Lincoln e de seus seguidores era uma reconstrução sem sentimento de revanche nem inimizades entre Norte e Sul⁶⁵, porém com a sua morte a relação entre as duas regiões permaneceu abalada.

Até o início do século XX, a Reconstrução foi vista como um período sombrio para o sul, nomes como “era de ódio”, “era trágica”⁶⁶ e diversos outros do gênero foram utilizados. Não se pode dizer que o movimento não teve, em nenhum momento, caráter punitivo, mas é preciso observar que movimentos civis da mesma ordem que ocorreram em outros países foram rechaçados com muito mais violência e seus líderes e apoiadores conseguiram punições muito mais severas às praticadas pelo norte em relação ao sul no período.

Grandes questões foram levantadas após o conflito, não somente em relação à política, mas sobre a economia também. “Como o sul seria reintegrado na União? Qual seria a distribuição de poder político entre as raças? Quais esforços seriam feitos para dar condições materiais aos libertos para participar de uma economia concorrencial?”⁶⁷ e tantas outras. Tais questionamentos tiveram respostas e soluções diferentes, de acordo com os interesses dos diversos grupos que seriam influenciados com a Reconstrução.

O governo de Johnson foi marcado por muitas atribulações e conflitos das mais diversas ordens. O presidente era contrário à escravidão, porém era a favor da segregação, e isto o fazia ser considerado inadequado para o cargo tanto pelos sulistas quanto pelos nortistas. Merece nota o fato de que o presidente foi réu no processo de *impeachment* e por

⁶⁴ Político nascido na Carolina do Norte, mudou-se para o Tennessee, onde iniciou sua carreira política, foi eleito deputado e senador nas décadas de 1840 e 1850. De origem pobre, defendeu leis que dariam terras a homens brancos que não tinham condições de compra-las. Durante a crise da secessão, Johnson permaneceu no Senado, e quando a Guerra se instaurou e seu estado optou pelos confederados, ele esteve ao lado da união, sendo considerado um traidor pelos sulistas e um homem honrável pelo Norte, como recompensa foi nomeado vice-presidente de Lincoln. <https://www.whitehouse.gov/1600/presidents/andrewjohnson> (acesso em 15 de junho de 2015).

⁶⁵ “Rancor para com ninguém, caridade para todos”. NEVINS, Op. Cit., p. 261.

⁶⁶ KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos – das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 150.

⁶⁷ EISENBERG, Op. Cit., p. 90.

pouco não perde o cargo de líder político dos Estados Unidos. Era um democrata e, mesmo não muito a favor das ideias abolicionistas, sancionou a 13ª Emenda Constitucional, legalizando assim o fim da escravidão em todo o território dos Estados Unidos. Muitas das medidas tomadas por ele tinham como fim evitar o sentimento de revolta e vingança por parte do sul, sendo assim muito criticado pela ala mais radical do Partido Republicano, pois limitou as ações do Governo Federal nos ex-estados confederados, deixou que Jefferson Davis permanecesse preso por apenas dois anos, tentou vetar leis e medidas que favoreceriam e fortaleceriam o Departamento dos Libertos e condenou à morte por crimes de guerra apenas um soldado confederado.

O objetivo da reconstrução era triplo. Em primeiro lugar, e simplesmente, serviria para varrer o caso da Confederação, levar os Estados sulistas de volta para a União, reparar e reativar os mecanismos abalados da política e administração nacionais. Em segundo lugar, assegurar aos negros recém-emancipados não somente sua liberdade mas também seus direitos políticos e civis. O terceiro objetivo era preservar e prorrogar a legislação da guerra civil referente às tarifas, terras do Oeste, bancos, moeda e finanças e interesses semelhantes, reforçando o Partido Republicano no sul e em toda a nação.⁶⁸

Para conseguir cumprir de maneira bem sucedida tais intentos, medidas constitucionais e políticas precisariam ser tomadas. Seria necessário implementar medidas legais que garantissem os direitos políticos e civis aos negros. A maneira legal pensada foram as emendas constitucionais, de 1865 a 1870 foram adicionadas as décima terceira, décima quarta e décima quinta. Quanto à política, o Partido Republicano precisava pensar em formas de manter e reforçar sua atuação no sul do país, ganhando o apoio dos negros e dos grandes financiadores e empreiteiros⁶⁹.

Este capítulo tratará das questões envolvendo a reconstrução e como os republicanos conseguiram manter sua hegemonia política nas eleições presidenciais até 1880.

⁶⁸ NEVINS, Op. Cit., p. 261-262.

⁶⁹ Idem, p. 262.

3.1. A economia no pós-guerra

Com um governo central que se fortaleceu muito durante a Guerra, a economia foi uma das áreas mais beneficiadas em todo o processo. Como a maioria dos políticos do Partido Democrata não fazia mais parte da União, a maioria republicana conseguiu passar inúmeras leis com o objetivo de estimular a economia, gerando um salto enorme no desenvolvimento estadunidense.

Entretanto, esta fase não veio de forma imediata para o sul, onde as consequências da derrota na Guerra foram devastadoras. As cidades ficaram completamente destruídas pelo fogo e pelos bombardeios; pontes, estradas, fazendas, portos e toda a infraestrutura das regiões onde ocorreram os conflitos estavam arruinados. A economia local entrou em uma profunda crise, a moeda usada pelos confederados não possuía nenhum valor monetário. Igrejas, escolas e universidades também não foram poupadas, e mesmo a agricultura estava sofrendo com os efeitos do conflito armado. Com a ajuda do norte e com os projetos econômicos para a reconstrução do país, os estados sulistas se recuperaram com imensa rapidez.

“O crescimento – em área, número, riqueza, poderio, complexidade social e maturidade econômica – foi o mais importante”⁷⁰ no novo capítulo da história norte-americana. Novos estados foram incorporados à União, a população aumentou exponencialmente num curto espaço de tempo, e muitas outras mudanças puderam ser percebidas na economia e no modo dia vida dos estadunidenses.

Neste período temos um grande incentivo às indústrias e à agricultura, ações de cunho protecionista foram tomadas e houve, também, um forte apoio à ocupação do Oeste, gerado pelo *Homestead Act* (aprovado pela União em 1862). Este merece destaque, pois favorecia não só a população com a obtenção de novas terras, mas significava crescer e expandir a fronteira; além de acabar beneficiando as companhias ferroviárias, as quais se apoderaram de enormes áreas com a justificativa de construir novas estradas, como a Ferrovia Transcontinental, ligando as duas costas do país⁷¹.

Finda a Guerra, grandes empresas com atuação em todas as esferas econômicas do país, cresciam em ritmo acelerado. O monopólio em diversos setores tornou-se algo comum.

⁷⁰ Idem, p. 268.

⁷¹ TOTA, Op. Cit., p. 86.

Rockefeller criou na década de 1870 a *Standard Oil*. O nascente mercado sob monopólios teve consequências como a reorganização do mercado e a distribuição de mercadorias de forma eficiente.

Outra forma de lucro e oportunidades foi a migração de nortistas para o Sul, devastado e destruído com a Guerra, que se aproveitavam deste contexto da região vencida como oportunidades de lucro e desenvolvimento de novos negócios. A parte Sul do país encontrava-se com a economia completamente estagnada, os campos, fazendas, cidades e ferrovias foram devastadas pela ação das tropas do Norte.

Do fim da Guerra de Secessão em diante, o país foi se transformando na maior potência industrial e financeira do mundo, superando a Inglaterra. Não que a agricultura tivesse deixado de ser importante, ainda era a principal atividade econômica, mas mudou de qualidade na geração de riqueza geral do país. A agricultura estava se industrializando ⁷².

3.2. A Reconstrução Radical e a questão racial

Em oposição às medidas moderadas de Johnson, um grupo de republicanos, autointitulados de radicais, dominou as casas do Congresso na segunda metade da década de 1860. Seu maior receio era que o sul recuperasse sua força política de antes da Guerra (o que aconteceria se os democratas do norte e do sul restaurassem sua tradicional aliança política), ainda mais depois da abolição da escravidão, em que o número de cidadãos votantes aumentou e com isso a representação dos estados do sul também aumentaria, se os políticos sulistas retornassem imediatamente à política.

O elemento chave para a Reconstrução Radical foi o negro recém-liberto, os republicanos precisavam favorecer a criação e a manutenção de uma sociedade em que os afrodescendentes tivessem força política. A admiração dos ex-escravos por Lincoln dava a certeza aos republicanos de que seria no partido da abolição que os negros votariam.

⁷² Idem, p. 98

O Departamento dos Libertos (*Freedmen's Bureau*) foi uma das estratégias dos radicais para ajudar os negros a serem inseridos na sociedade norte-americana como cidadãos livres, “a partir de 1865 ajudou ao ex-escravo na procura de emprego, terra, casa comida, roupa e serviços de educação, saúde e advocacia”⁷³. O mecanismo encontrado para garantir os direitos políticos foi a aprovação da décima quarta emenda à Constituição dos Estados Unidos, declarando que os cidadãos negros eram tão cidadãos quanto os brancos em relação ao país e ao seu estado, no texto ainda temos a garantia dos direitos à vida, à propriedade e à liberdade e os estados deveriam defender e garantir esses direitos:

Amendment XIV (1868): Section 1. All persons born or naturalized in the United States and subject to the jurisdiction thereof, are citizens of the United States and of the State wherein they reside. No State shall make or enforce any law which shall abridge the privileges or immunities of citizens of the United States; nor shall any State deprive any person of life, liberty, or property, without due process of law; nor deny to any person within its jurisdiction the equal protection of the laws⁷⁴.

Também consta no texto que, caso algum estado infringisse algum dos dispositivos estabelecidos na emenda, esta unidade da federação perderia uma parte da sua representação, tal parte seria proporcional ao número de cidadãos prejudicados. Esta emenda, em particular, veio para refutar a decisão da Suprema Corte no julgamento do escravo Dred Scott, em 1847, em que o tribunal decidiu que os negros não eram cidadãos norte-americanos⁷⁵.

A emenda ainda precisaria ser ratificada, evidentemente os estados do sul se opuseram à implantação dela, o próprio presidente Andrew Johnson “endossou a decisão de todos os estados sulistas, à exceção do Tennessee, de rejeitarem-na”⁷⁶, não era do interesse da população do sul que os negros tivessem poder e papel ativo na política.

O projeto dos sulistas brancos (em sua maioria democratas) era de restabelecer a subordinação dos negros em relação aos brancos; como a escravidão havia sido abolida, eles queriam relegar socialmente os negros a uma classe mais inferior, também se aproveitaram do desemprego que eles passaram a sofrer com a emancipação. Dois sistemas foram implantados:

⁷³ EISENBERG, Op. Cit., p. 92.

⁷⁴ http://www.senate.gov/civics/constitution_item/constitution.htm#amendments (Acesso em 27 de junho de 2015).

⁷⁵ <https://www.loc.gov/rr/program/bib/ourdocs/DredScott.html> (Acesso em 27 de junho de 2015)

⁷⁶ KARNAL, Op. Cit., p. 143.

o arrendamento e a parceria. Em relação à nomenclatura dos novos arranjos trabalhistas, Eisenberg⁷⁷ discorre sobre os dois diferentes modos de trabalho; já Nevins⁷⁸ discorre apenas sobre o arrendamento, ou plano meeiro, como também o chama – dando outro nome à parceria, explicada pelo primeiro autor – mas não menciona o outro sistema que, segundo Eisenberg, representava cerca de setenta por cento do praticado nas propriedades de algodão sulistas por volta de 1880.

No primeiro sistema, o negro pagava um valor fixo pelo direito de trabalhar na fazenda, em que o dono da terra fornecia também o combustível e a moradia, o negro deveria se abastecer com o resto do material e suprimentos que necessitasse, mas ficava com toda a colheita no final da safra. Já na parceria, o negro e sua família trabalhavam em uma propriedade que não era deles e recebiam, no fim da safra, cerca de metade do que foi produzido; eram fornecidos, além da terra para o cultivo, moradia, animais e ferramentas como carroças; o dono da terra recebia a outra parcela da colheita.

Ambos os autores, porém, ressaltam os impactos negativos que os sistemas tiveram sobre os negros. A estrutura fundiária do sul permaneceu a mesma, grandes propriedades de terras nas mãos de poucos brancos. Os negros, antes reféns de seus donos, depois da emancipação passaram a ser dos donos das vendas locais, estabelecimentos comerciais que enriqueceram muito com a prática dos arrendamentos e parcerias. Eram vendidos gêneros alimentícios e outros produtos básicos como roupas, no entanto os negros só conseguiam pagar até metade do ano agrícola, de modo que para conseguirem comparar os itens para sua sobrevivência precisavam oferecer suas futuras colheitas, o que acabou se tornando um ciclo vicioso, pois ao final de cada colheita os negros saldavam suas dívidas e se endividavam novamente no próximo ano.

Outro problema ressaltado por ambos os autores é que o algodão era a cultura com o investimento e retorno mais seguro, logo os donos das vendas passaram a exigir que o pagamento dos débitos fosse feito com a safra do algodão. Com isto, os negros não tinham mais a possibilidade de plantarem gêneros alimentícios, tendo que comprar das vendas que, assim, mantinham-nos sempre endividados.

⁷⁷ EISENBERG, Op. Cit., p. 94-97.

⁷⁸ NEVINS, Op. Cit., p. 275-276.

Em 1867 tem início a Reconstrução Radical, projeto elaborado por alguns políticos da ala radical dos republicanos, mas amplamente criticado pelos mais moderados, justificaram as objeções alegando que as medidas contidas no plano original iriam de encontro às “tradições americanas de federalismo e respeito pelo direito de propriedade”⁷⁹, assim, o programa foi implementado apenas parcialmente.

O sul foi dividido em cinco distritos e um governo militar administrou a região, e os estados somente poderiam ter seus congressistas reinseridos novamente em Washington quando ratificassem a décima quarta emenda. Até o fim do seu mandato, Johnson se opôs às medidas impostas pelos radicais.

Com as ações estabelecidas através da reconstrução e com a aprovação da décima quinta emenda (1870)⁸⁰, os negros gozaram de direitos nunca antes experimentados – mas que duraram por pouco tempo. Além de votar, poderiam também participar de júris e ocupar cargos políticos – “foram eleitos quatorze negros como representantes federais e dois como senadores. Um foi nomeado governador e seis, vice-governadores. Vários serviram como secretários estaduais e muitos preencheram cargos locais”⁸¹.

No decorrer da década de 1870 o Partido Democrata foi, aos poucos, retomando o poder que outrora tivera; problemas de corrupção e as eleições polêmicas de 1876, que serão tratados adiante, contribuíram amplamente para esta mudança de cenário. Os republicanos radicais perderam sua força política e passaram a defender a causa dos negros sem quase nenhum apoio, somado a isto temos a questão dos grupos terroristas defendendo a supremacia branca que surgiram no sul no período, como a Ku Klux Klan. Apesar de leis que proibiam a atuação dessas facções terem sido aprovadas no início da década, muitas outras clandestinas surgiram e contaram com o apoio da população civil e a omissão de quem poderia de fato impedir suas investidas contra os negros.

⁷⁹ KARNAL, Op. Cit., p. 144.

⁸⁰ Amendment XV (1870): Section 1 –The right of citizens of the United States to vote shall not be denied or abridged by the United States or by any State on account of race, color, or previous condition of servitude. http://www.senate.gov/civics/constitution_item/constitution.htm#amendments (Acesso em 20 de junho de 2015).

⁸¹ EISENBERG, Op. Cit., p. 100.

3.3. Uma análise da dominância do Partido Republicano até as eleições de 1880

Antes de tentar compreender o que levou o Partido Republicano a vencer seis eleições presidenciais seguidas, com tão pouco tempo de existência, é importante conhecer o processo eleitoral dos Estados Unidos. Antes de tudo, é imprescindível ir até a obra *O Federalista*, um conjunto com oitenta e cinco escritos destinados aos cidadãos de Nova York, com o objetivo de incentivá-los a ratificar a nova Carta Magna norte-americana. Sob o pseudônimo de “Publius”, Alexander Hamilton, James Madison e John Jay escreveram o que é considerado por muitos a fonte mais importante para interpretar e compreender a Constituição dos Estados Unidos ⁸².

Hamilton, em um dos ensaios, escreve sobre o processo de eleição do presidente, o qual julga ter sido uma maneira excelente de se escolher o cargo mais alto do executivo e ressalta que foi uma das partes da Constituição que menos críticas recebeu. O povo deveria fazer parte, de alguma forma, do processo de escolha dos futuros líderes do país, para tanto escolheria um conjunto de delegados – “cidadãos mais capazes de analisar as condições próprias da conjuntura e de deliberar livremente” ⁸³ – a lógica era de que este pequeno grupo de cidadãos disporia “de meios e discernimento indispensáveis para realizar tão delicadas investigações” ⁸⁴. Cada estado terá um número de delegados proporcional ao seu número de representantes no Congresso, que por sua vez é determinado de acordo com a população de cada estado.

Outro argumento de Hamilton é que um grupo de eleitores, escolhidos pelos cidadãos de cada estado e votando na unidade onde fora selecionado, evitaria tumultos e confusões, o que poderia ocorrer caso fosse apenas um intermediário ou então se todos eles votassem ao mesmo tempo em um único lugar.

Este modo de votação indireta é característico do liberalismo encontrado nos séculos XVIII e XIX, seu objetivo era evitar a chamada “tirania da maioria” e pôde ser visto em vários países, por exemplo, na Constituição brasileira de 1824 o voto indireto foi estabelecido. Uma das maiores críticas em relação a este sistema é que o voto popular está submetido ao voto do colégio eleitoral, de modo que em uma eleição a maioria da população pode votar em

⁸² <http://www.loc.gov/rr/program/bib/ourdocs/federalist.html> (Acesso em 17 de junho de 2015).

⁸³ HAMILTON, Alexander; JAY, John; MADISON, James. *O Federalista*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1984, p. 517.

⁸⁴ *Idem*.

um candidato e os delegados darem o voto para o outro. Em quatro eleições ocorreu este fenômeno, em 1824, 1876, 1888 e 2000.

O objetivo político do pós-guerra era manter o Partido Republicano no poder e a forma de concretizar a sua influência no sul era dar aos negros seus direitos civis e políticos, como explicado anteriormente neste capítulo, mas os republicanos precisariam ir além se quisessem criar e fortalecer presença permanente do partido no sul.

Dois grupos foram extremamente importantes para os republicanos no período, o primeiro era dos chamados *carpetbaggers* e o segundo, os *scalawags*. A figura do *carpetbagger* era do cidadão do norte que migrou para o sul a fim de tentar a sorte e melhorar de condições. Muitos os consideravam aproveitadores e oportunistas que desejavam enriquecer às custas das desgraças vivenciadas pelo sul, mas em sua maioria eram profissionais liberais do norte, professores, jornalistas, comerciantes, etc. Os segundos eram sulistas que não apoiaram os Estados Confederados durante a guerra e ajudaram os republicanos durante a era da reconstrução, eram, em sua maioria, pequenos fazendeiros que não lucrariam caso o sul recuperasse sua força política e a escravidão fosse instaurada novamente.

O Partido Republicano contou com suporte político destes três grupos (negros, *carpetbaggers* e *scalawags*) e seus votos no sul foram fundamentais para vencer as eleições presidenciais nos anos seguintes à guerra e para ajudar a promover a reconstrução republicana nos estados sulistas.

As eleições de 1868 – foram as primeiras realizadas durante a Reconstrução – e de 1872 mostraram o domínio do Partido Republicano elegendo e reelegendo Ulysses Grant à presidência. Nestes pleitos os estados da Virgínia, do Mississippi, do Arkansas, da Louisiana e do Texas ainda não haviam sido reintegrados à União ⁸⁵, portanto não participaram da votação. O voto da população negra era ao Partido Republicano como forma de gratidão pela abolição; os *carpetbaggers* por serem do norte votavam com o norte, ou seja, nos republicanos; e os *scalawags* também deram seus votos ao partido de Lincoln.

⁸⁵ Os estados somente seriam reinseridos à União quando ratificassem a décima quarta emenda; registrassem os negros como votantes; excluíssem os votantes brancos que haviam participado da rebelião; demitiram todos que impediram as medidas da reconstrução nos órgãos públicos. EISENBERG, Op. Cit., p. 99.

A administração Grant envolveu-se principalmente com a manutenção da política de reconstrução que manteria o sul subordinado ao norte e os democratas subordinados aos republicanos. Quanto a isso, foi amplamente bem sucedida. Tinha atrás de si o imenso prestígio da vitória e do próprio Grant, e sua permanência no poder foi prolongada pela persistente desconfiança em relação a qualquer partido que estivesse associado à escravidão e à secessão, e reforçada pelo apoio dos interesses financeiros a que servia ⁸⁶.

A força do partido foi se esvaindo com a fraca capacidade de liderança política do ex-general juntamente com os constantes boatos de corrupção que sondavam a administração pública norte americana, que não parava de crescer e se mostraram verídicas com as investigações realizadas. Outro fator que enfraqueceu o governo foi a crise de 1873, os republicanos radicais muito se prejudicaram com a conjuntura política, cada vez mais crítica, e a população mudou sua postura de tolerância em relação à corrupção frente a grave situação vivida no período⁸⁷. No noroeste do país, novos pequenos partidos políticos surgiram em oposição à corrupção e às facilidades concedidas às grandes companhias ferroviárias, além de serem contra o partido da reconstrução, atraiu muitos republicanos descontentes para as suas fileiras.

Rutherford Hayes foi o terceiro presidente republicano eleito e o partido já estava há mais de quinze anos no poder nas eleições de 1876, uma das mais polêmicas da história do país. O candidato do Partido Democrata exigiu a recontagem dos votos em alguns estados, para garantir a vitória a Hayes foi feito um acordo entre os dois partidos, em troca de uma contagem que favorecesse o candidato republicano, foi prometida a construção de uma estrada de ferro ligando o Texas à Costa Oeste e dois ministérios e outros cargos públicos para políticos democratas no sul. Quando assumiu a presidência, Hayes mandou retirar as tropas restantes nos estados da “Louisiana, Flórida e Carolina do Sul, e deixou que os democratas no sul monopolizassem a política” ⁸⁸. Nestas eleições, na contagem oficial, o candidato democrata Samuel Tilden obteve quase trezentos mil votos populares a mais que seu oponente, e foi vencido no colégio eleitoral por apenas um voto ⁸⁹. Hayes em seu mandato percebeu a importância de expandir a influência do *Grand Old Party* e torná-lo cada vez mais um partido forte em toda a nação.

⁸⁶ NEVINS, Op. Cit., p. 285.

⁸⁷ EISENBERG, Op. Cit., p. 105.

⁸⁸ Idem, p. 107.

⁸⁹ http://www.270twin.com/1876_Election/index.html (Acesso em 20 de junho de 2015).

Depois de 1877, o ano em que a reconstrução acabou oficialmente, os negros ficaram à mercê de seus antigos donos. Muitos morreram de fome, inúmeras famílias se desintegraram e eles perceberam que “embora fossem legalmente livres, na verdade não o eram”⁹⁰. Foram excluídos da vida política por meio de fraudes e outras formas de burlar as emendas constitucionais que haviam dado direitos aos negros. As chamadas leis Jim Crow passaram a ser cada vez mais aplicadas e os negros a sofrerem uma segregação legitimada e amparada pelos tribunais,⁹¹ que apenas na década de 1960 foi combatida com o movimento pelos direitos civis, liderado por Martin Luther King Jr., “a Guerra Civil liberou os escravos. Mas, ironicamente, o último dos grandes acordos entre o Norte e o Sul garantia a nova subjugação dos negros”⁹².

As eleições de 1880, a última votação antes que um democrata retornasse à presidência, mostraram o impacto que a retirada das últimas tropas no sul e que o fim da reconstrução radical tiveram, James Garfield teve uma diferença de apenas dez mil votos populares em relação ao democrata Winfield Hancock. O Partido Republicano já não contava mais com os seus apoiadores no Sul e o Partido Democrata estava, aos poucos, reconquistando seu poder político. Em uma eleição apertada, tanto nos votos populares quanto no colégio eleitoral, o primeiro presidente do Partido Democrata após a Guerra de Secessão toma posse em 1885.

Como mencionado no segundo capítulo, o norte era uma região mais populosa que o sul e, com isto, o número de deputados e senadores que seus estados detinham no Congresso era maior em relação aos estados do sul. Como tratado anteriormente neste capítulo, o número de delegados é determinado em relação ao número de deputados e senadores que cada estado tem na Câmara e no Senado. O sistema para escolha dos delegados mais comum na época, e até hoje, é o *winner takes all*, em que

O Estado realiza uma votação popular e o partido que obtiver a maioria dos votos indica todos os delegados daquele Estado. É o sistema adotado hoje por quase todos os Estados. Apenas dois não o adotam (Maine e Nebraska). Esse método permite que um candidato que tenha mais votos populares em todo o país possa não ser eleito, se perder nos Estados com mais delegados.⁹³

⁹⁰ NEVINS, Op. Cit., p. 276.

⁹¹ KARNAL, Op. Cit., p. 149.

⁹² EISENBERG, Op. Cit., p. 108.

⁹³ FRANCISCO NETO, João. O sistema eleitoral norte-americano e a eleição presidencial. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 13, n. 1879, 23 ago. 2008, p. 7.

Assim, o Partido Republicano obtinha a totalidade dos votos nos estados do norte. O oeste era outra região que também votava em peso nos republicanos. O *Homestead Act* somente foi aprovado pelo Congresso, em 1862, porque os democratas já não estavam mais na Câmara nem no Senado e não havia mais a oposição destes para aprovar leis logo, os imigrantes e os novos donos de terras, favorecidos pela política agrária (a qual foi possível unicamente graças a Lincoln) tendiam a votar nos republicanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Partido Republicano obteve projeção política quando se opôs firmemente à expansão da escravidão, amplamente defendida pelo Partido Democrata e pelo sul, em geral. Reuniu dissidentes de diversos outros partidos que comungavam dos mesmos ideais antiescravistas, como também os que eram contrários a outras políticas dos democratas. Não foi um grupo coeso e seus ideais opostos à política escravista sulista não estavam, via de regra, relacionados com uma preocupação com a dignidade dos negros.

Quando a Secessão foi instaurada e o conflito deflagrado, Lincoln e seu partido fizeram prevalecer os ideais republicanos nos estados da União durante a Guerra, e em todo o país no período intitulado “Reconstrução”, quando o objetivo era fortalecer a atuação do partido no sul e a sua permanência no poder.

Como ressaltado anteriormente, republicanos nunca tiveram como propósito abolir a escravidão quando chegassem ao poder, eram contrários a sua expansão para os outros territórios e acreditavam que ela chegaria ao seu fim nos lugares onde estava instaurada, naturalmente, de forma gradual. Os abolicionistas eram minoria dentro do partido, e não eram muito bem vistos por alguns. No entanto, com a Secessão e com o decorrer do conflito, a abolição foi se tornando item urgente na agenda republicana, que acabou por emancipar os escravos nos estados do sul, em 1862, e a levar o presidente a assinar a décima terceira emenda constitucional, abolindo a escravidão, em 1865.

A dominância do Partido Republicano na esfera política norte-americana quando o norte ganhou a Guerra de Secessão e nas décadas seguintes pode ser explicada por uma série de fatores. O sul estava completamente devastado com a derrota no conflito, e alguns estados não participaram das primeiras eleições após a guerra, sendo reincorporados à União apenas anos depois, logo os votos dos sulistas nos democratas foram poucos na contagem final. Com a décima terceira emenda constitucional, também vieram as décima quarta e décima quinta, nas quais os direitos civis e políticos eram garantidos aos negros recém-libertos; nos anos da Reconstrução o partido lutou para que os negros usufríssem tais direitos e muitos chegaram a ocupar cargos políticos importantes, inicialmente, assim sendo o voto deste grupo era para o partido de Lincoln. Brancos que emigraram para sul e brancos sulistas descontentes também

foram os eleitores do Partido Republicano, os *carpetbaggers* e os *scalawags* foram importantes e, muitas vezes, decisivos para o sucesso da implantação das políticas republicanas na região sul do país. Outro grupo que apoiou e votou no partido foram os imigrantes e dos novos proprietários de terras no oeste, beneficiados pelo *Homestead Act*, proposto e aprovado pelos *Grand Old Party*. Além destes grupos, o partido também se favoreceu nas eleições graças ao sistema de votação indireta, através dos delegados estaduais.

Os republicanos dominaram a cena política justamente pela questão da mão de obra, pois ao abolir a escravidão e estabelecer diversas outras medidas para garantir o seu fim, ganharam o apoio não somente dos negros, mas de muitos outros setores da população norte-americana, que garantiram a vitória do Partido Republicano por muitas eleições após a Guerra Civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BINKLEY, Wilfred E. **Partidos Políticos Americanos: Sua história natural – Volume 1.** Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.

BINKLEY, Wilfred E. **Partidos Políticos Americanos: Sua história natural – Volume 2.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (org.). **Dicionário de Política – Volume 2.** Brasília: Editora UnB, 2009.

COMMAGER, Henry S.; MORISON, Samuel E. **História dos Estados Unidos da América – Tomo II.** São Paulo: Melhoramentos, 1957.

DU BOIS, William E. B. **Black reconstruction in America.** New York: Atheneum, 1992.

EISENBERG, Peter L. **Guerra Civil Americana.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

FRANCISCO NETO, João. **O sistema eleitoral norte-americano e a eleição presidencial.** Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 13, n. 1879, 23 ago. 2008.
Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/11640> (Acesso em 30 de junho de 2015).

HAMILTON, Alexander; JAY, John; MADISON, James. **O Federalista.** Brasília: Editora UnB, 1984.

KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos – das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2011.

MAGNOLI, Demétrio. **História das Guerras.** São Paulo: Contexto, 2008.

NEVINS, Allan; COMMAGER, Henry S. **Breve História dos Estados Unidos**. São Paulo: Alfa-Omega, 1986.

NOEL, Hans C. **The Coalition Merchants: How Ideologues Shape Parties in American Politics**. 2006. 271 f. Tese (Doutorado em Ciência Política), University of California, Los Angeles.

RUGEMER, Edward B. **Explaining the causes of the American Civil War, 1787-1861**. Reviews in American History, Baltimore, volume 37, número 1, março de 2009.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários: pensamento político**. Brasília: Editora UnB, 1982.

SCHLESINGER, Arthur M. Jr. (org.). **History of U.S. Political Parties – Volume I: 1789-1860 From Factions to Parties**. New York: Chelsea House Publishers, 1980.

SCHLESINGER, Arthur M. Jr. (org.). **History of U.S. Political Parties – Volume II: 1860-1910 The Gilded Age of Politics**. New York: Chelsea House Publishers, 1980.

SYRETT, Harold C. **Documentos históricos dos Estados Unidos**. São Paulo: Cultrix, 1980.

TOTA, Antônio P. **Os Americanos**. São Paulo: Contexto, 2009.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade. Fundamentos da Sociologia compreensiva – Volume 2**. São Paulo: Editora UnB, 2004.

SITES:

Library of Congress

<http://www.loc.gov>

(Acesso em 27 de junho de 2015)

U.S. Senate

<http://www.senate.gov>

(Acesso em 27 de junho de 2015)

The White House

<https://www.whitehouse.gov>

(Acesso em 15 de junho de 2015)

UK Whig Party

<http://whigs.uk>

(Acesso em 15 de junho de 2015)

270 To Win

<http://www.270towin.com>

(Acesso em 20 de junho de 2015)